


ARTETERAPIA E SUSTENTABILIDADE: MEMÓRIAS AFETIVAS EM UM AMBULATÓRIO DE HOMEOPATIA À DIFERENTES ETNIAS EM CONTEXTO URBANO NO RJ/BRASIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-261>

Data de submissão: 31/12/2024

Data de publicação: 31/01/2025

Cristiane Gerolis de Moraes

Especialização lato senso em Arteterapia Junguiana pela Clínica Pomar.
Psicóloga Junguiana, Docente em psicologia analítica no curso de pós graduação em arteterapia.
Serviço voluntário de Arteterapia no Serviço de Homeopatia do Hospital Santa Casa da Misericórdia
do Rio de Janeiro.
Rua Santa Luzia 206, Centro, Rio de Janeiro, Brazil
E-mail: crisgerolis@gmail.com

Fábio Tavares da Silva

Especialização lato senso em Arteterapia Junguiana pela Clínica Pomar.
Serviço voluntário de Arteterapia no Serviço de Homeopatia do Hospital Santa Casa da Misericórdia
do Rio de Janeiro.
Rua Santa Luzia 206, Centro, Rio de Janeiro, Brazil.
E-mail: fabiotavares1407@gmail.com

Josiane Bentes Lopes

Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Médico especialista e preceptor do Serviço de Homeopatia da 7ª Enfermaria do Hospital Geral da
Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro/Brasil.
Departamento de Medicina Tradicional da Federação Brasileira de Homeopatia.
E-mail: josiane_bentes@yahoo.com.br

Fábio de Almeida Bolognani

Notorio Sapere em Homeopatia pela Open International University of Sri Lanka.
Médico responsável pelo Serviço de Homeopatia 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da
Misericórdia do Rio de Janeiro/Brasil.
Rua Santa Luzia 206, Centro, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: fabiobolognani@gmail.com

Janete Moura Vieira de Freitas

PhD em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNI-RIO)
Universidade Anhembi Morumbi
Vila Dom Pedro II, São Paulo, Brasil
E-mail: janete.vieira.freita@gmail.com

Daniele Spada

Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Mestre em Psicanálise pela Universidade Veiga de Almeida (UVA).
Formação clínica Arteterapia Junguiana pela Clínica Pomar
Docente na Universidade Veiga de Almeida.
E-mail: danielerspada@artedeinterser.com

Marcia Cristina Braga Nunes Varricchio

Pós-doutora em Propriedade Intelectual do Conhecimento Étnico Tradicional Brasileiro pela Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).
Laboratório de Estudos dos Processos do Envelhecimento (PROVE) do Programa de Pós-Graduação em Atenção Psicossocial (MEPPSO) do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB)/UFRJ/Brasil.
Av. Venceslau Bras, 71 – Campus da Praia Vermelha. Botafogo – Rio de Janeiro, RJ/Brazil.
E-mail: varichio2@gmail.com

Jaqueline da Silva

Pós-doutora em Política e Pesquisa sobre Drogas Ilícitas. Centro de Dependência e Saúde Mental, Universidade de Toronto (CAMH-UT).
Laboratório de Estudos dos Processos de Envelhecimento (PROVE) – MEPPSO – Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB)/UFRJ/Brasil. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery.
Rua Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ, Brazil.
E-mail: jaquinedasilva@ufrj.br

RESUMO

Este artigo explora a aplicação da Arteterapia no contexto do ambulatório de Homeopatia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, com foco em populações de diferentes etnias em situação de vulnerabilidade urbana. Investigou-se como a ativação de memórias afetivas, mediada por estímulos sensoriais (olfativos, gustativos, táteis e visuais) e dinâmicas artísticas, pode promover o fortalecimento da identidade cultural, a autoestima e a integração social dos participantes. Utilizando uma abordagem qualitativa, fundamentada em estudo de caso e na psicologia junguiana, foram realizados seis workshops mensais, abordando temas como ancestralidade, pertencimento e renovação pessoal. As atividades proporcionaram um espaço de acolhimento e expressão simbólica, possibilitando aos participantes acessar conteúdos internos e compartilhar suas experiências culturais em um ambiente colaborativo. Os resultados indicam que a Arteterapia é efetiva como uma prática integrativa e transformadora, favorecendo a reorganização psíquica e emocional dos participantes. Além disso, observou-se o resgate de elementos identitários e a ampliação da visão de mundo, reforçando o potencial da Arteterapia para fortalecer a saúde mental e a inclusão social, especialmente em contextos multiculturais. Este trabalho destaca a importância da Arteterapia como prática biopsicossocial sustentável e ferramenta de promoção de bem-estar emocional e cultural.

Palavras-chave: Arteterapia. Memórias Afetivas. Identidade Cultural. Autonomia e Integração Social.

1 INTRODUÇÃO

“O que melhora o atendimento é o contato afetivo de uma pessoa com a outra.
O que cura é a alegria, o que cura é a falta de preconceito.”
NISE DA SILVEIRA (1990).

O presente artigo investiga como a Arteterapia, por meio da ativação de memórias afetivas, pode contribuir para a promoção da saúde mental e inclusão social em um ambulatório de homeopatia que atende diversas etnias em situação urbana no Rio de Janeiro. Essas populações sob vulnerabilidade, afastadas de seus territórios culturais de origem, enfrentam desafios significativos de adaptação e integração, comprometendo seu bem-estar emocional e psicológico (Alves, 2017).

A memória afetiva é um conceito fundamental para compreender o impacto das práticas arteterapêuticas em comunidades tradicionais, minorias étnicas e povos originários. Definida como o conjunto de registros emocionais associados às experiências vividas, a memória afetiva atua como um elo entre o passado e o presente, conectando indivíduos às suas identidades culturais e às suas experiências coletivas. Nas palavras de Walter Benjamin, "a verdadeira imagem do passado cintila como um relâmpago no momento do perigo" (Benjamin, 1987, p. 229), destacando a importância da memória para a construção de uma identidade em situações de vulnerabilidade. Essa relação é particularmente relevante quando aplicada à Arteterapia, que utiliza a expressão simbólica para resgatar memórias e promover o bem-estar psíquico e emocional.

Este artigo se propõe a relatar a aplicação da Arteterapia, tomando por objeto a experiência no ambulatório de Homeopatia (e Fitoterapia) na 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. O trabalho se utilizou de práticas arteterapêuticas como meio de promover a saúde mental em um ambiente terapêutico, um espaço de transformação, onde a produção simbólica permitiu que os participantes reorganizassem suas narrativas internas e encontrassem novos significados para suas experiências de vida conforme previamente discutido por Varricchio & Lage (2020) e Varricchio et al. (2022).

A Arteterapia absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar. É reconhecida como uma prática terapêutica eficaz que promove a saúde por meio de diversas modalidades expressivas, como pintura, desenho, dança e modelagem, resultando em produções simbólicas que facilitam o autoconhecimento e a expressão emocional (Philippini, 2013). Ao permitir a mediação entre o consciente e o inconsciente, essas práticas artísticas ativam a criatividade, regulam o fluxo de energia psíquica e favorecem a saúde mental.

Como observa a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), o bem-estar do indivíduo depende da interação de fatores biopsicossociais, abrangendo a saúde física, o apoio social e as condições de vida, ressaltando que a saúde mental não se limita ao aspecto psicológico, mas resultado de uma combinação de influências ambientais e emocionais.

A arteterapia oferece um espaço seguro para que memórias afetivas possam emergir e ser ressignificadas. Segundo a arteterapeuta Cristiane Gerolis de Moraes (CONAPICS, 2022), “a expressão simbólica através da arte permite acessar e reorganizar experiências emocionais profundas, especialmente em contextos de vulnerabilidade”. Em comunidades étnicas, essa abordagem é essencial para lidar com os impactos da urbanização e da perda de territórios tradicionais, que frequentemente resultam na desconexão cultural e no enfraquecimento da identidade coletiva.

Desde 1993, o ambulatório-escola busca abordar questões de identidade dos pacientes pela abordagem homeopática, respeitando a singularidade da energia dinâmica individual, trabalho registrado em trabalho de conclusão de curso sob orientação do médico psicanalista Raulito Gomez, professor do IPUB/UFRJ (Varricchio, 1993). Entre 1997 e 2011, consolidou-se no Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB) promovendo uma visão colaborativa e multidimensional da saúde com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (In Varricchio; Lage, 2020).

Em 2000, a Arteterapia foi incluída ao atendimento, com pacientes com imunodeficiência adquirida e neoplasias malignas, culminando na exposição "La Concepción", que incluiu expressões artísticas e culturais, evidenciando a arte como promotora de bem-estar. Posteriormente, evoluiu para o "Projeto Tzara do Beija-Flor", focado na educação em saúde por meio de processos criativos, com a colaboração de um representante de povo originário e por professor de Artes Plásticas da UFRJ (Nunes/Guarani Mbyá-Tekoy, Palma et al., 2010 In Varricchio 2020).

Com o tempo, essa iniciativa foi absorvida pelo Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia, Bioética pelo Laboratório de Imunoparasitologia e Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2016, ampliando seu alcance para atenção primária, secundária, promoção à saúde e ainda promovendo a sensibilização ambiental e o etnodesenvolvimento (Oliveira et al., 2019; Simões et al., 2021). O foco na sustentabilidade cultural e na promoção da diversidade reforçou a importância do projeto para a inclusão social e a qualidade de vida em meio urbano.

Em 2018, um novo capítulo se iniciou com o convite à criação do ambulatório de fitoterapia e homeopatia na 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, fundamentado em princípios de ética intercultural, ética profissional e bioética clínica (Beauchamp; Childress, 2002; Alves, 2017).

Esta trajetória mostrou a necessidade de iniciativas que promovessem a inclusão, o resgate cultural e o fortalecimento do bem-estar emocional dos membros étnicos urbanos. Para tal, em março de 2019, Arteterapeutas de abordagem junguiana foram integrados à equipe, oferecendo oficinas mensais para grupos étnicos, povos originários e populações vulneráveis (migrantes e refugiados, dentre eles) respeitando as legislações vigentes, a bioética e a diversidade cultural dos participantes visando ao fortalecimento identitário, a inclusão, o respeito recíproco e a valorização das culturas contribuindo com o bem-estar emocional e o fortalecimento da identidade desses grupos em contextos urbanos.

Portanto, é fundamental o reconhecimento pelo SUS das práticas integrativas. A Arteterapia (assim como outras práticas terapêuticas classificadas como complementares) sofre de descrédito e de discriminação intensa, por segmentos que se apoiam em uma visão fragmentada da existência, desfavorecendo as possíveis somas de valores terapêuticos, assim como a abertura e o resgate de uma abordagem transdisciplinar no SUS (Silva, 2017). A relevância deste estudo alinha-se às diretrizes das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do Sistema Único de Saúde (SUS), que reconhecem a Arteterapia como uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2016).

A ativação de memórias afetivas permite que conteúdos inconscientes sejam expressos simbolicamente, favorecendo processos de autoconhecimento e transformação pessoal (Jung, 2013). Segundo Philippini (2015), a arte possibilita ao indivíduo externalizar emoções e reorganizar suas vivências, promovendo uma maior conexão entre o consciente e o inconsciente, o que é fundamental para o equilíbrio psíquico.

2 OBJETIVO GERAL

Descrever como a Arteterapia, por meio da ativação da memória afetiva e da utilização de estímulos sensoriais, pode promover o fortalecimento da identidade cultural, a autoestima e a inclusão social de populações de diferentes etnias em situação de vulnerabilidade urbana no Rio de Janeiro.

Objetivos específicos:

- Explorar como os estímulos sensoriais (olfativos, gustativos, táteis e visuais) podem ativar memórias afetivas ligadas às raízes culturais e às experiências de vida dos participantes;
- Avaliar o papel da Arteterapia no fortalecimento da autoestima e na autonomia dos indivíduos atendidos;
- Identificar as contribuições das dinâmicas arteterapêuticas para a construção de um ambiente de acolhimento e integração social.

3 METODOLOGIA

3.1 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

1. Trata-se de um Estudo de Caso, com abordagem qualitativa, tendo como objeto a promoção de equidade em saúde para a população pertencente a grupos étnicos e culturais diversos, e povos originários, incluindo indígenas, migrantes africanos, venezuelanos e ciganos. O Estudo de Caso como modalidade de pesquisa consiste na análise sistemática e detalhada de um caso individual ou coletivo, para investigação do objeto de interesse com importante potencial investigativo fenomenológico (Ventura, 2008).
2. A pesquisa se deu na modalidade análise da estrutura do fenômeno fundamentada por Martins e Bicudo (1989), onde as essências não representam o ponto final da análise, mas servem como instrumentos para revelar todas as relações que se busca compreender, dando forma às intencionalidades do sujeito da pesquisa.
3. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais 2020 do IBGE, as populações indígenas e de outras etnias que vivem no contexto urbano enfrentam desafios relacionados à integração e ao acesso aos direitos básicos. Embora as cidades ofereçam oportunidades, essas populações muitas vezes lidam com desigualdades estruturais, como falta de acesso à educação de qualidade, precariedade nas condições de moradia e discriminação no mercado de trabalho. Esses fatores dificultam a inclusão plena e a preservação das identidades culturais desses grupos em ambientes urbanos.

O relatório também sugere que a promoção de espaços de acolhimento e pertencimento — como a criação de iniciativas comunitárias e culturais — é essencial para apoiar essas populações em contextos urbanos. Nesse sentido, a abordagem arteterapêutica descrita no presente artigo se alinha à necessidade de criar espaços que possibilitem a expressão identitária e a troca de saberes ancestrais, promovendo o bem-estar psíquico e social desses indivíduos. Essas iniciativas são fundamentais para enfrentar as desigualdades e construir uma inclusão mais eficaz e sustentável em ambientes urbanos (IBGE, 2020).

3.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os participantes foram selecionados com base em dois critérios principais:

1. Critério de Vulnerabilidade Social e Cultural: Incluíram-se indivíduos de grupos étnicos diversos, como indígenas, migrantes africanos, venezuelanos e ciganos, que enfrentam desafios de adaptação e exclusão por existirem distantes de seus territórios culturais.

2. Critério de Interesse e Disponibilidade: Participaram pessoas específicas e disponíveis para os encontros mensais no ambulatório. Além das populações étnicas, estudantes de saúde, como farmácia e medicina, também foram incluídos para enriquecer a troca interdisciplinar de saberes.

Os primeiros contatos foram realizados com as lideranças das comunidades envolvidas, como o líder da comunidade cigana, Barô Kaku Mio Vacite (2016), e o cacique Carlos Machado/Doethyró-Tukano da Aldeia Vertical e do Conselho Estadual de Direitos Indígenas do Rio de Janeiro (CEDIND-RJ). Esses encontros iniciais tiveram como objetivo entender as expectativas dos grupos e estabelecer um ambiente de confiança e respeito mútuo, garantindo que todas as práticas estivessem alinhadas às tradições culturais e aos valores dos participantes. Todos os participantes assinaram a autorização do uso de imagem, voz e conteúdo pelo Projto SAPB-LIPAT. (Varricchio, 2023).

3.3 DINÂMICAS ARTETERAPÊUTICAS

A metodologia aplicada neste estudo utilizou seis dinâmicas arteterapêuticas para estimular memórias afetivas e promover a expressão simbólica por meio de atividades sensoriais e artísticas. As atividades foram planejadas para atender às especificidades culturais e emocionais dos participantes, utilizando materiais e estímulos ligados às suas tradições.

3.3.1 Descrição das Dinâmicas Arteterapêuticas

1. Mandala de Sementes:

Objetivo: Estimular memórias ligadas às tradições agrícolas e culinárias de cada cultura representada.

Justificativa: A escolha por sementes (feijão, milho, arroz, girassol, entre outras) remete aos processos culturais de plantio e colheita, criando um espaço de reflexão sobre ancestralidade e pertencimento. Durante a atividade, os participantes compartilharam histórias sobre suas tradições e discutiram a importância da terra em suas culturas.

2. Pintura com Milho como estímulo gerador:

Objetivo: Ativar memórias gustativas e olfativas por meio do alimento.

Justificativa: A utilização do milho como estímulo sensorial permitiu aos participantes acessar lembranças afetivas relacionadas a sua história e cultura. Após degustarem o milho, os participantes expressaram suas emoções pintando com guache, utilizando a palha do milho e as pontas dos dedos, reforçando a conexão entre corpo e mente.

3. Girassol e a Lenda da Deusa Ianaã:

Objetivo: Trabalhar simbolismos de renovação e crescimento pessoal.

Justificativa: A lenda do girassol foi escolhida como estímulo narrativo, conectando os participantes a temas de afeto e transformação. Após ouvirem a história, os participantes confeccionaram flores tridimensionais, explorando a ideia de crescimento e abertura para o novo.

4. Dinâmica das Rosas Brancas e Vermelhas:

Objetivo: Evocar memórias sinestésicas e explorar o simbolismo das flores na expressão de desejos e emoções.

Justificativa: Com papéis recortados em formato de flor e aromas de rosa branca e vermelha, os participantes escreveram desejos e produziram textos, permitindo que sentimentos e memórias fossem externalizados de forma poética.

5. Pintura com Urucum:

Objetivo: Resgatar memórias ligadas ao uso tradicional de pigmentos naturais.

Justificativa: A pintura com urucum permitiu uma imersão sensorial completa, evocando lembranças culturais profundas. Participantes de diferentes origens compartilharam suas experiências com o uso do pigmento, reforçando vínculos com suas tradições.

6. Participação durante a inauguração do Jardim de Todos os Lugares:

Objetivo: Estimular o senso de pertencimento e colaboração por meio do plantio coletivo.

Justificativa: Durante a pandemia de COVID-19, foi proposto que os participantes plantassem sementes em vasos personalizados e contribuíssem para a criação de um jardim comunitário. A atividade simbolizou a integração e o renascimento, promovendo uma sensação de esperança e pertencimento.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e registros escritos das interações e produções artísticas. A análise dos dados, de abordagem fenomenológica, investigou como as dinâmicas arteterapêuticas impactaram as vivências e transformações dos participantes, considerando suas produções como manifestações simbólicas de memórias e emoções.

Esta metodologia permitiu explorar de forma abrangente as interações entre memória, simbolismo e identidade cultural, demonstrando como a Arteterapia pode ser uma ferramenta eficaz para promover saúde mental e inclusão social em um contexto urbano multicultural.

Segue o Quadro 1 síntese da metodologia para facilitar a compreensão:

Quadro 1: Síntese da Metodologia

| ETAPA | DESCRIÇÃO | OBJETIVO |
|---|--|--|
| Critérios de Seleção dos Participantes | Participação de etnias em situação urbana (indígenas, migrantes, ciganos) e estudantes de saúde. Seleção por vulnerabilidade social e interesse em participar. | Garantir diversidade e relevância cultural na amostra. |
| Encontros com Lideranças | Reuniões com lideranças das comunidades envolvidas para criar um ambiente de confiança e alinhar expectativas. | Estabelecer confiança e respeito mútuo. |
| Dinâmicas Realizadas | Seis dinâmicas com estímulos sensoriais (sementes, flores, urucum) e artísticos, visando a ativação de memórias afetivas e a expressão simbólica. | Promover expressão simbólica e fortalecimento da identidade. |
| Coleta de Dados | Observação participante e registros escritos durante as dinâmicas. Coleta de relatos espontâneos dos participantes sobre suas experiências. | Capturar experiências e emoções dos participantes. |
| Análise dos Dados Fundamentada | Abordagem empírica fenomenológica para interpretar produções artísticas e relatos, buscando entender as transformações vivenciadas. | Identificar mudanças na identidade e saúde mental. |

Fonte: Os autores

4 RESULTADOS

Os impactos das dinâmicas arteterapêuticas foram vistos a partir de uma avaliação empírica que buscou entender as transformações subjetivas, sociais e emocionais dos participantes ao longo do processo. Os dados observados mostraram que as produções artísticas facilitaram a expressão simbólica e a emergência de conteúdos internos, permitindo a externalização de emoções e memórias difíceis de verbalizar. Alinhado à teoria de Jung (2013), o uso de símbolos nas atividades artísticas possibilitou a reorganização psíquica e o acesso às camadas profundas do inconsciente. Os participantes puderam usar as materialidades como uma forma de manifestar suas vivências pessoais, emoções, questionamentos e reflexões, frequentemente sentindo necessidade de falar e contar suas histórias para que sua cultura e seu povo continuassem vivos, mostrado na Figura 1.

Figura 1 - Encontro de Mandala terapêutica com sementes



Fonte: Os autores

Neste sentido, foi fundamental cultivar a habilidade de "escuta" no grupo. "A "escuta" do cliente, estar atento ao que ele quer dizer, ao que esta pessoa pode se permitir saber naquele momento, ao que nos pede e nos permite acessar até aquele momento do seu processo, acolhendo-o numa atmosfera de "não-pressa" e de confiança" (Silva, 2017, p.40).

As atividades arteterapêuticas revelaram uma integração grupal. Embora este projeto tenha sido feito com um público variável entre seis e oito pessoas na frequência de comparecimento, a percepção de pertencimento e os vínculos sociais foram verificados por meio da interação e cooperação durante as dinâmicas de cada encontro. Relacionamentos espontâneos e participação ativa nas atividades indicaram maior envolvimento emocional e social, corroborando a importância do grupo como espaço de suporte mútuo, conforme refletido por Philipinni (2015).

O resgate de memórias afetivas e da identidade cultural foi outro impacto observado. Um exemplo disso foi quando um participante ancião indígena da etnia TUKANO sentiu a necessidade de ir ao quadro da sala explicar sobre as fases da germinação da semente. Esta foi uma forma de manutenção dos saberes ancestrais do seu povo na troca de conhecimentos com o grupo.

Figura 2 – Ancião indígena Doethyró-TUKANO explicando sobre as fases da germinação da semente



Fonte: Os autores

Diante do exposto pode-se perceber que as atividades arteterapêuticas promoveram lembranças relacionadas às tradições culturais, promovendo o fortalecimento do senso de pertencimento e valorização das raízes identitárias dos participantes. A troca de histórias e a construção coletiva proporcionaram um espaço significativo para a continuidade da autoestima e da memória cultural.

Mudanças na autoimagem e autonomia também foram registradas. Os participantes demonstraram maior confiança na expressão de suas ideias e capacidade de projetar novas perspectivas de vida. Em um dos encontros uma participante de etnia romani (cigana - calin) fez uma

apresentação de expressão corporal para o grupo e sua atitude foi percebida pelo grupo como uma afirmação cultural. A participante pediu para deixar seu ventre exposto para que pudesse se expressar. O pedido foi acolhido e valorizado pelo grupo. Este impacto alinha-se aos conceitos de empoderamento do fazer artístico, conforme discutido por Gerolis (2017), evidenciando o papel da Arteterapia no fortalecimento da autoestima.

O trabalho em grupo contribuiu para o empoderamento dos participantes, pois ainda possibilitou que percebessem o impacto de suas contribuições na construção de algo maior e verbalizassem (Varricchio, 2023) - como na dinâmica coletiva do “Jardim de Todos os Lugares” (Gaspar et al., 2024). Nessa interação coexiste não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também a criação de um espaço de pertencimento, onde a diversidade é reconhecida e valorizada. Assim, o processo arteterapêutico se mostrou como uma abordagem poderosa para a inclusão social e o fortalecimento da saúde mental, proporcionando um espaço em que os participantes puderam se reinventar e desenvolver novas formas de estar no mundo.

Figura 3: Jardim de todos os lugares (Vídeo 1):



Fonte: Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fl5DY5oL9fY>

Por fim, observou-se o impacto no pensamento sobre a vida. Relatos dos participantes, ao final de cada dinâmica, destacaram a relevância emocional e social de cada atividade, evidenciando a Arteterapia como uma prática integrativa e transformadora, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Por meio das oficinas realizadas, empiricamente foi possível observar como a ativação de memórias afetivas, aliada a estímulos sensoriais e simbólicos, promoveu a expressão de emoções e histórias pessoais. As atividades sensoriais desempenharam um papel central nas práticas arteterapêuticas voltadas para comunidades tradicionais. Por exemplo, a utilização de sementes na confecção de mandalas remeteram aos processos de plantio e colheita, simbolizando a relação do

indivíduo com a terra e com sua ancestralidade. Essa prática ressoa com a ideia de Gagnebin (1994), que afirma que "o passado é sempre transformado no presente, criando novas possibilidades de significado" (p. 19). Assim, a arte não é apenas uma ferramenta de expressão, mas também um meio de construir um futuro fundamentado na memória coletiva.

As produções artísticas funcionaram como um meio de reconexão com tradições culturais e histórias individuais, fortalecendo o senso de pertencimento e a autoestima dos participantes, especialmente em um contexto urbano marcado pela exclusão social e cultural.

Apesar de seu impacto positivo, a aplicação da arteterapia com comunidades tradicionais enfrenta desafios como a falta de recursos, a resistência à integração cultural e a necessidade de formação especializada. Contudo, o potencial transformador dessa prática é inegável. Como observa Benjamin (1987), "a memória verdadeira exige um tempo saturado de significados, capaz de resistir ao esquecimento imposto pela modernidade" (p. 111). A arteterapia, ao valorizar o passado como recurso simbólico e emocional, contribui para a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.

5 DISCUSSÃO

O Brasil, possui várias Comunidades Tradicionais, é este também o caso dos povos originários indígenas, grupamentos étnicos ciganos, o povo do saber negro e as populações de imigrantes oficiais (oriundos de países diferentes) que desde a colonização, confere ao nosso país o estado pluriétnico e que convive com a pluralidade cultural sob condições de vulnerabilidade e de risco (Borsato et al., 2021).

O contexto histórico de violência aos indígenas e comunidades étnicas é contado, porém seus desdobramentos na atualidade são ainda muito pouco discutidos (Yxapyry, 2017 apud Varricchio, 2023). Com isso, profissionais de saúde e outros podem estar negligenciando a oportunidade de aprender e acessar conhecimentos fundamentais sobre estas comunidades mesmo com sua convivência próxima. Essa negligência no reconhecimento das histórias e vivências de comunidades tradicionais, indígenas e minorias reforça a necessidade de práticas que valorizem e preservem suas identidades culturais (Cler; Varricchio, 2023).

Nesse sentido, a Arteterapia aliada às práticas integrativas é um instrumento para preservar esta memória identitária e cultural importante para a manutenção destes povos. Em uma perspectiva psicológica, a memória afetiva é entendida como uma ferramenta para acessar emoções reprimidas ou esquecidas. Jung (2013) destaca que os símbolos evocam conteúdos inconscientes que podem ser ressignificados, promovendo a reorganização psíquica. Assim, a memória afetiva desempenha um

papel terapêutico ao possibilitar que indivíduos processem emoções associadas a experiências passadas, especialmente em contextos de trauma ou exclusão social.

A memória afetiva, ao integrar experiências sensoriais e emocionais, desempenha um papel essencial na preservação da identidade cultural. Pierre Nora (1993) descreve os "lugares de memória" como espaços onde o passado é ativado para garantir sua continuidade no presente. Nas práticas arteterapêuticas com comunidades tradicionais e povos originários, essa ativação ocorre por meio de dinâmicas que evocam lembranças culturais, como o uso de sementes para criar mandalas, a pintura com urucum e a reprodução de cantos e danças tradicionais. Essas práticas permitem que os participantes se reconectem com suas raízes e fortaleçam sua autoestima em um contexto em que frequentemente enfrentam exclusão social e preconceito.

Esta memória afetiva trabalhada nos encontros arteterapêuticos articula o processo de fluxo dos afetos e a noção de sustentabilidade afetiva. Este artigo não pretende se aprofundar nos conceitos, mas ver as relações simbólicas entre a produção artística dos participantes dos encontros arteterapêuticos com tais conceitos.

O conceito de sustentabilidade afetiva emerge como uma abordagem inovadora que busca integrar a dimensão emocional e relacional às questões ambientais e sociais. Ele propõe uma reflexão sobre as interações entre os seres humanos e o mundo natural, destacando a necessidade de cultivar relações mais empáticas, resilientes e sustentáveis em diferentes âmbitos da vida. Segundo Mansano e Carvalho (2016), a sustentabilidade afetiva é fundamentada na articulação entre os conceitos de afeto e sustentabilidade, buscando promover uma compreensão mais ampla das relações humanas com a natureza e consigo mesmos.

A sustentabilidade, tradicionalmente é associada à preservação dos recursos naturais para as gerações futuras, o que é correto, mas encontra novas possibilidades quando articulada ao conceito de afeto. O afeto como um poder de afetação que emerge nos encontros, influenciando diretamente a capacidade de agir dos indivíduos. Nessa perspectiva, a sustentabilidade afetiva sugere que o cuidado com o meio ambiente está intrinsecamente ligado às relações afetivas e sociais, pois estas determinam o modo como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor (Mansano; Carvalho, 2016).

Para Deleuze e Guattari (1992), a produção de subjetividades é um componente essencial para repensar a relação entre os seres humanos e o ambiente. Eles destacam que, em um contexto de crise ambiental e social, a reorientação dos modos de viver deve incluir uma reflexão sobre as dinâmicas afetivas que moldam as relações humanas. Dessa forma, o conceito de sustentabilidade afetiva convida

à criação de práticas que não apenas visem à preservação ecológica, mas também ao fortalecimento das conexões emocionais e sociais.

A sustentabilidade afetiva também tem um caráter eminentemente político. Guattari (1992) propõe a ecosofia como uma abordagem que integra três ecologias: a ambiental, a social e a subjetiva. Essa articulação é essencial para enfrentar as crises contemporâneas, que não podem ser resolvidas apenas por meio de soluções tecnológicas ou econômicas. Como apontam Mansano e Carvalho (2016), “qualquer estratégia que vise à sustentabilidade deve considerar as dimensões subjetivas e afetivas dos indivíduos” (p. 708). Nesse contexto, a sustentabilidade afetiva também é um chamado à resistência contra o empobrecimento das relações humanas.

Nesse sentido, a memória afetiva, sustentabilidade afetiva e a Arteterapia convergem ao reconhecer o papel essencial das relações humanas e das emoções na promoção de um ambiente mais equilibrado e resiliente. A memória afetiva, ao resgatar experiências emocionais significativas do passado, atua como uma ponte entre a identidade pessoal e coletiva, fortalecendo os vínculos culturais e sociais. Enquanto a sustentabilidade afetiva destaca a importância de integrar dimensões subjetivas e sociais para enfrentar os desafios contemporâneos, a Arteterapia traduz esses princípios em práticas concretas. Por meio da expressão artística em grupo, é possível acessar memórias afetivas, promover a troca de experiências e resgatar o sentido de comunidade e pertencimento, contribuindo para a regeneração das relações humanas e para uma abordagem mais integrada e coletiva.

O trabalho em grupo cria um ambiente de acolhimento, onde as expressões artísticas coletivas permitem a troca de experiências e a construção de vínculos sociais. Segundo Philippinni (2015), a Arteterapia em grupo oferece um espaço seguro para o compartilhamento de subjetividades, o que reduz o sentimento de isolamento e promove uma integração mais profunda entre os participantes.

Este processo promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação e a escuta ativa. Durante as dinâmicas arteterapêuticas, os participantes foram convidados a se expressar e a se conectar com os outros por meio da arte, o que facilita a compreensão mútua e o respeito pelas diferentes vivências culturais. Como Jung (2013) sugere, o ato de criar e compartilhar símbolos no contexto do grupo promove uma reorganização psíquica, ajudando o indivíduo a se situar melhor no mundo e a enfrentar desafios emocionais.

A abordagem psicoterapêutica analítica, base da Arteterapia, reconhece que o inconsciente exerce uma grande influência e importância para a vida dos indivíduos, pois, além de conter desejos, memórias e instintos reprimidos, o inconsciente encontra-se também agrupando símbolos e imagens e, assim, reproduzindo sem cessar fantasias e sonhos; para este reconhecimento precisamos estar atentos às mensagens que o inconsciente transmite. Tal função é chamada transcendente porque “torna

possível organicamente a passagem de uma atitude para outra, sem perda do inconsciente.” (Jung, 2013, p.74). Certifica-se de que a nossa psique está, o tempo todo, buscando estabelecer o equilíbrio energético entre o consciente e o inconsciente.

As atividades evocam as dimensões simbólicas das imagens, como enfatiza Jung (2013), ao destacar que os símbolos conectam o consciente e o inconsciente, promovendo a transformação da energia psíquica. Nesse contexto, cada imagem produzida, cada movimento corporal, cada interação foram vistos como uma metáfora viva dessa transformação.

Anteriormente, o artista Paul Klee (2021) afirmou que a arte não busca reproduzir o visível, mas tornar visível o invisível, e essa premissa orientou as dinâmicas ao transformar as intenções internas dos participantes em expressões tangíveis de vida e crescimento. Gerolis (2017) complementa ao afirmar que os símbolos unem realidades visíveis e invisíveis, criando uma linguagem universal que transcende diferenças culturais.

Essas experiências permitem que indivíduos resgatem aspectos de suas identidades e projetem novas narrativas pessoais, enquanto constroem vínculos interpessoais e sociais. Assim, as dinâmicas arteterapêuticas transcendem a expressão artística, funcionando como um meio de transformação psíquica e de reorganização emocional, alinhando-se a uma abordagem terapêutica integral voltada para a saúde mental e a inclusão social

A Arteterapia demonstra seu potencial para fortalecer a identidade e a saúde mental, promovendo a inclusão e o bem-estar por meio da expressão simbólica e do resgate das memórias afetivas. Como destacou Jung (2013), a psique está em constante atividade, criando símbolos que possibilitam a transformação da energia psíquica. Esse processo criativo, aliado à dimensão social e cultural da Arteterapia, proporciona uma abordagem integrativa essencial para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida.

Em situações com comunidades tradicionais, grupos étnicos e povos originários em contexto urbano, onde ocorreram rupturas culturais e territoriais, o trabalho em grupo funciona como uma ocorrência para o fortalecimento da identidade e do senso de pertencimento. A convivência e a colaboração criam oportunidades para que memórias afetivas sejam resgatadas e narrativas pessoais e coletivas sejam reconstruídas. Esse processo estimula o reconhecimento de indivíduos dentro do coletivo, essencial para populações que frequentemente se apresentam como arquivos do contexto urbano. Afinal suas tradições representam a essência que sustenta sua identidade étnica e servem como um elo vital com seu grupo de origem, muitas vezes distantes dos elementos que garantem sua continuidade histórica e psíquica (Varricchio; Lage, 2020; Varricchio, 2023).

O trabalho coletivo e a integração de diferentes culturas nas dinâmicas arteterapêuticas revelam a importância da diversidade como fonte de aprendizado e conexão. Como propõe Jung (2021), o inconsciente coletivo é a expressão da identidade comum, transcendente a diferenças raciais e culturais. Portanto, essa interação vivenciada também promoveu o etnodesenvolvimento e o fortalecimento da autonomia dos participantes, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade e da integração social e cidadã (Winter, 2020; Cler et al., 2025).

As atividades em Arteterapia se desdobraram em diversos produtos culturais e vivenciais que estão sendo apresentados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1- Produtos culturais e vivenciais desenvolvidos.

| Autores | Título | Tipo de produto | Ano, local | Disponível em |
|---|--|---------------------------------------|--|---|
| Fábio Tavares da Silva | ATT e Violência doméstica | Videoaula | SAPB-LIPAT UFRJ 2018 | https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb#h.2ah0u2x4mmee |
| Cristiane Gerolis de Moraes e Fábio Tavares da Silva | Arteterapia Junguiana e Ressignificação | Videoaula | Curso Semiologia 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro 2019 | https://youtu.be/P5jXBni_Esc |
| Cristiane Gerolis de Moraes e Fabio Tavares da Silva | Arteterapia e Geofarmacobotânica no Ambulatório da Clínica Intercultural e interétnica da 7ª enfermaria HGSMCMRJ- Relato histórico do Projeto Girassol | Apresentação oral de Poster | Curso Semiologia 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro 2020 | https://drive.google.com/file/d/1VfsMyHQCKpLG8B7_77l8xqPVRTdSwlYh/view?usp=share_link |
| GEROLIS DE MORAES , Cristiane. | A dor coletiva que nos atravessa. | Artigo de Divulgação | Projeto SAPB-LIPAT, 2021. | https://sites.google.com/view/lipat/sapb#h.jwo74o26tljw |
| Mendes, MG; Wasim, N; Ximenes Lins, R; Gomes, NB De N; Gerolis de Moraes, C; Da Silva, FT; Musmanno, PG; Hansel - Martins, C; Gaspar, SA; Bentes Lopes, J; Varricchio, MCB N; Bolognani, F De A | HGSCMRJ Homeopathy Ward: Historical Report. | Áudio Apresentação Maryana G. Mendes. | Divulgação. 2021. | https://drive.google.com/file/d/1HSeKZO3CmGTS6unuj3m_Kac9qZx5Bwjs/view?usp=sharing |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| Cristiane Gerolis de Moraes e Fábio Tavares da Silva | Jardim de Todos os Lugares | Vídeo - Entrevista | 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro 2021 | https://sites.google.com/view/lipat/sapb-nossos_videos#h.22hm08eoqim8 |
| Cristiane Gerolis de Moraes | O despertar da consciência | Artigo técnico | SEIVA – Revista de apoio ao Projeto SAPB-LIPAT/UFRJ 2021 | https://drive.google.com/file/d/19IGf5BnOdqvJIcoHV-Fjh3lQNiE0uSsj/view?usp=sharing |
| Geilson Simões et al | Metodologia ativa em ensino a indígenas em contexto urbano no RJ: uma experiência local | Artigo técnico | Saúde Ambiental, Parasitologia e Bioética Revista SEIVA 2021 | https://drive.google.com/file/d/1L4ZBrGvtKW2Jweenagmqr0vsHYqZHwYu/view?usp=sharing |
| Cristiane Gerolis de Moraes e Fábio Tavares da Silva | Avaliação e Prospecção de Assistência a Grupamentos Tradicionais Étnicos Urbanos | Evento da 7ª Enfermaria HSCM-RJ | Lab PROVE-MEPPSO-IPUB/UFRJ & Projeto SAPB-LIPAT-FF/UFRJ realizado na 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro 2022 | https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb#h.gxs9jxrecvmi |
| Musmanno, PG et al. | Avaliação e prospecção de assistência a grupos tradicionais étnicos urbanos: desafios e possibilidades da homeopatia na 7ª enfermaria do HGSCMRJ | XIII Evento Projeto SAPB-LIPAT. | Novembro Verde: Mês da Homeopatia. Nov 2022. | https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb |
| Geilson Simões | História da Sexualidade | Evento HSCM-RJ: Desafios e Possibilidades da Atenção Psicossocial e Homeopatia no Cuidado de Enfermagem a LGBTQIA+ | Saúde Ambiental, Parasitologia e Bioética EVENTOS SAPB & Institutos Associados Agosto 2022. | https://drive.google.com/file/d/1mfYenJLarZA_rYd2FI7ZtweGyGzxPTOO/view?usp=sharing |
| Cristiane Gerolis de Moraes | Práticas Criativas Transculturais e Saúde Mental | Conferência mesa redonda | Congresso Conapics /2022 online | https://drive.google.com/file/d/1VfsMyHQCKpLG8B7_77l8xqPVRTdSwIYh/view |
| Fábio Tavares | Contribuição ao socorro em acidente climático | Meditação | Evento online UNIFASE, 2022 | https://drive.google.com/file/d/10rJ2ShunY0gJyJcE |

| | | | | |
|---|--|-----------------------|---|---|
| | | | | 7FNwQvqsYmkk7bPy/vi ew?usp=sharing |
| Cristiane Gerolis de Moraes e Fábio Tavares | Revitalização de jardim do serviço de homeopatia em HGSCM | Registro histórico | SEIVA – Revista de apoio ao Projeto SAPB- LIPAT/UFRJ , 2023 | https://drive.google.com/file/d/1_DIWIR2WSg6FCgV0rXDRIu6lOxYTU4Nm/view?usp=share_link |

Fonte: Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia, Bioética - <https://sites.google.com/view/lipat/sapb-artigos#h.hbckfrub12od>

Para finalizar, a temática deste estudo residiu na criação de espaços terapêuticos inclusivos que considerem a diversidade cultural e subjetiva das pessoas atendidas. Nas grandes cidades, etnias em situação urbana – como povos indígenas, migrantes africanos e refugiados – frequentemente vivenciam processos de exclusão e rompimento com suas raízes culturais, o que agrava sua vulnerabilidade social e emocional (Borsato et al., 2021).

A Arteterapia, quando integrada a especialidades médicas, como a Homeopatia e a Fitoterapia, pode promover um cuidado integral que contempla as dimensões física, emocional e espiritual, favorecendo o equilíbrio biopsicossocial dos participantes (Varricchio & Lage, 2020; Varricchio, 2023).

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados e na replicação das práticas propostas. Primeiramente, trata-se de uma análise empírica e a amostra de participantes foi limitada a indivíduos que frequentaram o ambulatório durante um período específico, o que não pode refletir a totalidade das experiências de outros grupos étnicos e comunidades vulneráveis em diferentes contextos urbanos.

Além disso, por se tratar de uma abordagem qualitativa, os dados encontrados estão sujeitos à subjetividade tanto dos participantes quanto dos facilitadores, o que pode influenciar na interpretação das experiências e dos resultados terapêuticos.

Ademais, o envolvimento de uma equipe multidisciplinar, embora enriquecedor, trouxe desafios na articulação entre diferentes saberes e práticas, exigindo um esforço constante de integração e alinhamento metodológico.

A disponibilidade de materiais e recursos específicos, como os pigmentos naturais e os vasos utilizados nas dinâmicas, também pode variar em outros contextos, dificultando a replicação exata das atividades em ambientes diferentes.

A natureza culturalmente diversa dos participantes foi uma riqueza para o estudo, mas também representou um desafio, pois cada grupo trazia expectativas e dinâmicas próprias, que nem sempre puderam ser atendidas plenamente dentro do tempo e estrutura disponíveis.

Por fim, embora o artigo tenha descrito as dinâmicas e os impactos percebidos pelos participantes, não foi realizado um acompanhamento longitudinal para avaliar a continuidade dos efeitos terapêuticos no médio e longo prazo. Assim, em perspectiva, estudos futuros poderão se beneficiar de uma metodologia mais extensa e de maior amostragem, explorando o impacto da Arteterapia em diferentes períodos e contextos culturais, além de incorporar quantitativas que complementem a abordagem qualitativa aqui apresentada.

5.2 CONTRIBUIÇÃO

O presente trabalho amplia as discussões sobre práticas integrativas na saúde pública, evidenciando como a Arteterapia pode ser uma ferramenta potente para promover inclusão, acolhimento e autonomia entre populações vulneráveis. Além de que, evidenciou-se o potencial da Arteterapia para fortalecer vínculos sociais e emocionais, proporcionando uma abordagem terapêutica mais sustentável e alinhada tanto com a complexidade da saúde mental como às demandas contemporâneas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a importância da Arteterapia como uma prática integrativa potente para promover a saúde mental e a inclusão social em contextos urbanos multiculturais. As dinâmicas planejadas para que a ativação de memórias afetivas e a expressão simbólica por meio da arte possibilitaram observar, mesmo que empiricamente, as percepções e atitudes dos participantes, no que tange ao fortalecimento da identidade cultural, autoestima e senso de pertencimento às suas origens.

Ao integrar estímulos sensoriais e promover a cooperação entre diferentes etnias, a Arteterapia não apenas ajudou a reorganizar experiências individuais, mas também criou um espaço de acolhimento e valorização da diversidade cultural e troca de saberes ancestrais.

Para mais, este trabalho destaca que o uso da Arteterapia, aliado às práticas integrativas e complementares oferece uma abordagem biopsicossocial sustentável para o cuidado em saúde. A abordagem em processos colaborativos, ilustra como o trabalho coletivo pode promover vínculos afetivos e projetar novas formas de viver em sociedade. Através dessas interações, os participantes não apenas revisitaram suas histórias e tradições, mas também se conectaram de maneira mais profunda com seu entorno e com o grupo.

É importante salientar que a meta central do projeto de Arteterapia realizado na Santa Casa, fundamentado na abordagem analítica, foi promover a autonomia dos participantes, incentivando-os a estabelecer um diálogo profundo entre o consciente e o inconsciente.

A metodologia arteterapêutica utilizada permitiu aos participantes reconstituir suas experiências de forma criativa e simbólica, recuperando a autoestima e fortalecendo a identidade cultural. Assim, a arte se revelou não apenas um meio de expressão, mas também uma ferramenta de cura, reforçando a conexão entre corpo, mente e espírito, e ampliando o sentido de totalidade.

A correlação entre memória afetiva e arteterapia revela uma poderosa sinergia capaz de promover a cura emocional, o fortalecimento da identidade cultural e a inclusão social. Por meio de práticas que resgatam memórias e constroem espaços de pertencimento, a arteterapia se estabelece como uma ferramenta essencial para populações em situação de vulnerabilidade, reafirmando a importância da arte como elemento de resistência e transformação.

Por fim, a experiência documentada neste artigo evidencia que a Arteterapia é uma ferramenta eficaz para lidar com os desafios da contemporaneidade, especialmente em situações de vulnerabilidade social e cultural.

Este estudo deixa de legado, que o trabalho com memórias afetivas em Arteterapia cria um canal de comunicação entre o consciente e o inconsciente, possibilitando que emoções e conteúdos internos, muitas vezes inacessíveis pela linguagem verbal, emergjam e sejam integrados. A mediação do arteterapeuta foi essencial nesse processo, pois auxiliou na ativação de núcleos psíquicos saudáveis, promovendo uma reorganização interna e facilitando a transformação dos conflitos vividos pelos participantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Débora Marques. “Refugiados”. Aula em Evento Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ, 2017. Disponível em: <https://sites.google.com/view/lipat/sapb-nossos-videos-eventos>. Acesso em: 8 out. 2022.
- ANAIS DO I CONGRESSO ACADÊMICO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (ConAPICS) BRASIL 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 54, p. e5670, 23 nov. 2020.
- BEAUCHAMP, TL; CHILDRESS, JF Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Loyola, 2002.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BORSATO, CZ et al. Vulnerabilidade social e cuidado no Brasil: migrantes ambientais, étnicos e políticos. SEIVA – Revista de apoio ao Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ, v. 2, 2021. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva. Acesso em: abr. 2021.
- CLER, J. da S.; VARRICCHIO, MCBN A biblioteca escolar como espaço de compartilhamento de saberes e a construção de uma sociedade antirracista. Revista Foco, v. 8, pág. 1-22, atrás. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-046>
- CLER, J. da S.; SOUZA, JM de; OLIVEIRA, AML de; SIMÕES, G da S; LOPES, JB; DE FREITAS, JMV; PYRRHO, A dos S; VARRICCHIO, MCBN. A riqueza do diálogo inter-epistemológico para atenção integral: Humanidades e Medicina Social pelo Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia, Bioética. Revista Aracê, 2025. v.7, n.1, pg 241-259. ISSN: 2358-2472. New Science Publishers. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-014>. Link: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2662>
- DELEUZE, G. & Guattari, F. (1992). O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Verdade e memória do passado. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- GASPAR, S.A.; RAMOS SILVA, I DE S.; BELLIZZI, G.M.; GOMES, N.B.N.; BOLOGNANI, F. DE A.; CASTELO BRANCO, M.T.L.; PYRRHO, A. DOS S. & VARRICCHIO, M.C.B.N. Environmental ethics at an intercultural Garden (Scientific initiation in sustainability). Individual chapter of the e-book, theme: Exploring the Field of Agricultural and Biological Sciences. 2024. ISBN:978-65-981429-4-0. DOI: 10.56238/sevened2023.001-019. Available at: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/4052>.
- GEROLIS, Cristiane. A consciência da corporeidade através da arteterapia. Rio de Janeiro, 2017. Monografia (Especialização em Arteterapia) – POMAR/FAVI.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2013.

JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

KLEE, Paul. Sobre a Arte Moderna e Outros Ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MANSANO, S. R. V.; CARVALHO, P. R. Psicologia, Filosofia e Meio Ambiente: delineando o conceito de sustentabilidade afetiva. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 696-714, 2016. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/31445/23372>. Acesso em: 07 out. 2018.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa em Psicologia: Fundamentos e recursos básicos. 1. Ed. São Paulo: Editora Moraes, 1989.

NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares". Projeto História, São Paulo: PUC, 1993.

OLIVEIRA, L. L. de; MACHADO, C. V. Da S.; MUSMANNO, P.; PINTO, M.D.D.C. DE A.; VARRICCHIO, M.T.; VARRICCHIO, M.C.B.N. **FARMACOBOTÂNICA E PESQUISA BIOTECNOLÓGICA PARA SUSTENTABILIDADE: Sensibilização, Impressão, Questão, Solução, Produção.** Petrópolis/RJ. 1ª Ed. *E-book* 978-85-923119-8-8. Maio 2019. 20f. Disponível em: Projeto Saúde Ambiental, Parsitologia, Bioética do Laboratório de Imunoparasitologia e Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da UFRJ.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002

PHILIPPINI, Ângela. Para entender Arteterapia: cartografias da coragem. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

PHILIPPINI, A. Caminhos da Arte: construindo um envelhecimento ativo. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

PHILIPPINI, A. Imaginário com Arteterapia: a vez e a voz dos personagens. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

SILVA, Fábio Tavares da. Nosso cérebro, nossa rede de Indra: um olhar poético e fisiológico em Arteterapia. 2017. Monografia (Especialização em Arteterapia) – POMAR-FAVI, Rio de Janeiro, 2017.

SIMÕES, G.; CLER, J. DA S.; DE OLIVEIRA, L. L.; MACHADO, C. V. DA S./Duigó-TUKANO; MACHADO, C. A. F./Doethyró-TUKANO; VACITE, M.; CAVALCANTI, L. C.; VARRICCHIO, M. C. B. N.; PYRRHO, A. DOS S. Metodologia ativa em ensino a indígenas em contexto urbano no RJ: Uma experiência local. **SEIVA - Revista de apoio ao Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ.** v.5 n.2. Novembro de 2021. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.jri8o7p4opcl

SOUZA, Júlia Muniz de; ALMEIDA, Débora da Silva de; MORAES, Cristiane Gerolis de; RAMOS, Lúcia Helena; LOPES, Josiane Bentes; BOLOGNANI, Fábio de Almeida; VARRICCHIO, Márcia Cristina Braga Nunes; SILVA, Jaqueline da. Diversity and intercultural education: urban indigenous cooperation at homeopathy service in Rio de Janeiro/Brazil. In: SILVA, Amanda da (org.).

Perspectivas na educação contemporânea. 1.ed. Curitiba: Editora Contemporânea, 2024. Cap. 7, págs. 126-130.

VARRICCHIO, M. C. B. N. Análise quanto à efetividade da legislação sobre o acesso ao patrimônio genético brasileiro, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, enquanto uso sustentável da biodiversidade. Rio de Janeiro: INPI, 2019. Relatório de Estágio Pós Doutoral. Publicado em 13 jan., 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-PzXHuo01xSpXLy5_uSwyKcWnUl-5_2A/view Acesso em: 14 jan. 2025.

VARRICCHIO, MCBN et al. Contribuições interculturais de indígenas em situação urbana para saúde ambiental. In: XII Evento SAPB-LIPAT: Parcerias Cidadãs. UFRJ, 2022. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb.

VARRICCHIO, Márcia Cristina Braga Nunes. Lideranças indígenas e ciganas em territórios urbanos, demandas de cuidado e atenção psicossocial em tempos de pandemia: desafios, possibilidades e expectativas. 2023. Dissertação (Mestrado em Atenção Psicossocial) -Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Orientador: Profa. Dra. Jaqueline da Silva.

VACITE, M. Cultura cigana – Programa Arte e Cultura. TV FASE , 2016. Disponível em : <https://youtu.be/yNxd8lh19uw>.

VENTURA , MM O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Revista SOCERJ , v. 5, pág. 383-386, 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf . Acesso em: 12 maio

WINTER, E. Assessment of technical production and social technology: from conception to a future assessment proposal. In: **Seminar On Evaluation Of Intellectual Production Of Postgraduate Programs**, 2., 2018, Brasília, DF. Work. Brasília, DF: CAPES, 2018. Available at: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20180821_SeminarioRepensandoaAvaliacao_EduardoWinter_INPI.pdf.